

ACESSO AO ESTUDO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA PESQUISA DE OPINIÃO

Estudante(s): Gabrielle Barbosa Corteze (dessaebibi.gb@gmail.com) e João Pedro Borges Vasconcelos (joaopedrobv2008@gmail.com)

Orientador(es): Valdirene Vieira (valjoaomarco37@gmail.com), Jeferson Junio Batista Silva (jefersonjbs@ufu.br) e Neusa de Fátima Mendonça (neusa.mend@gmail.com).

Escola: E. E. Profª Juvenília Ferreira dos Santos; E. M. Antonino Martins da Silva.

Resumo

O ano letivo de 2020 iniciou-se com o noticiário mostrando vários países com aulas presenciais suspensas devido à pandemia de Covid-19 que, por não possuir vacina, teve o isolamento social como a medida mais adequada à nova situação. No Brasil, novas medidas precisaram ser tomadas para evitar a contaminação e garantir a preservação da vida dos/as alunos/as e servidores/as que atendem às escolas. Essa pesquisa buscou analisar as principais dificuldades na visão do/a aluno/a, professor/a e pais/responsáveis em relação à nova estrutura de ensino, o estudo remoto. Ao analisar as respostas enviadas pelos usuários, que participaram da pesquisa, percebe-se as dificuldades em todas as esferas devido ao atendimento online e a vulnerabilidade nas ferramentas como: Whatsapp, Google Meet, Google Classroom, Zoom, Conexão Escola (rede estadual de Minas Gerais), plataforma digital (Município de Uberlândia), etc. Os resultados obtidos, pelos questionários, apontam a falta de condição para o/a aluno/a acompanhar de forma efetiva o estudo e que muitos ainda não têm acesso à internet e os pais, em sua maioria, não conseguem ajudar o/a filho/a quanto à disciplina e rotina de estudo. Os/as professores/as apontam a fragilidade do atendimento online, tanto na exposição quanto na quantidade de alunos/as que acessam. Conclui-se que a maioria não participa por falta de recurso tecnológico e aos pais por não conseguirem auxiliar o/a filho/a. Tudo isso mostra, de forma muito clara, a questão social que avassala o país no que tange a desigualdade, a exclusão da maioria, não permitindo que a educação seja para todos.

Palavras-chave: Estudo Remoto, Tecnologia, Pandemia.

Introdução e justificativa

Devido a atual situação de pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) no país e no mundo, as escolas públicas e particulares tiveram que adotar novos métodos para continuarem com o ano letivo de modo não presencial, buscando não prejudicar a educação dos/as alunos/as e a qualidade do ensino. Para isso, foram utilizadas ferramentas de ensino mediadas pela tecnologia, ou seja, por meio do acesso ao estudo remoto, tanto as escolas municipais, estaduais, privadas e federais. Cada rede de ensino utilizou métodos e plataformas diferentes, de acordo com sua própria realidade.

O tema desta pesquisa foi escolhido porque o estudo remoto é um assunto que gera muita insegurança e há diversas opiniões sobre a forma e utilização das ferramentas, sobretudo quanto ao acesso e utilização das plataformas digitais que, por muitas vezes, são dificultadas por causa das condições financeiras da família dos/as alunos/as e seu acesso à internet, a dificuldade de adaptação por todas as partes, incluindo os/as professores/as que, por sua vez, não tinham conhecimento sobre as formas de acesso ao estudo remoto; sobre a utilização das ferramentas digitais, entre outros. Define-se como pergunta dessa pesquisa: *“Qual a opinião dos/as estudantes, pais/responsáveis e professores/as acerca do estudo remoto desenvolvido durante a pandemia de COVID-19?”*.

Esta pesquisa constitui-se como uma das ações do Grupo de Iniciação Científica Júnior em Ciências e Matemática (GICEM). O GICEM é um projeto que conta com a colaboração voluntária de alguns professores, que atuam como orientadores dos trabalhos dos/as alunos/as. Nas reuniões semanais as questões trazidas pelos estudantes são problematizadas, considerando as vivências pessoais de cada um, seus conhecimentos prévios e com isso tenham sua curiosidade aguçada e desenvolvam a vontade de aprender e investigar.

Objetivos

A pesquisa foi realizada para que pudéssemos compreender e divulgar todos os meios e acessos possíveis ao estudo remoto, a partir da opinião de estudantes, pais/responsáveis e professores. Como os/as alunos/as, presentes na pesquisa, vivenciam essa experiência, também tem como objetivo identificar como as instituições de ensino tem implementado o ensino remoto, além de analisar as principais dificuldades pela óptica do/a aluno/a, professor/a e pais/responsáveis em relação à nova estrutura de ensino, o estudo remoto, neste momento de pandemia do coronavírus.

Metodologia

A fim de direcionar as ações do nosso trabalho, iniciamos uma pesquisa sobre como cada rede de ensino estava se adaptando quanto ao ensino remoto. A rede estadual de ensino de Minas Gerais disponibilizou atividades através de Planos de Estudo Tutorados (PET) elaborados pelos profissionais da rede, que são divididas por disciplinas a serem feitas durante o período de 4 semanas. Esse material, além de entregue impressos pelas escolas para as famílias que não têm

acesso à internet ou condições financeiras, está disponível no site Estude em Casa e no app Conexão Escola. Além do material escrito, as teleaulas das escolas estaduais começaram a ser transmitidas na televisão pelo canal Rede Minas por meio de um programa chamado “Se liga na educação”, cuja estreia foi realizada no dia 18 de maio de 2020. O programa também está disponível no canal da Rede Minas no Youtube e também pelo aplicativo Conexão Escola, sendo exibido pela manhã com conteúdos voltados para alunos/as do terceiro ano do ensino médio ao primeiro ano do ensino fundamental.

A rede de ensino municipal de Uberlândia lançou em seu portal atividades elaboradas pelos/as seus/suas profissionais para alunos/as da educação infantil ao ensino fundamental 2. As escolas estão disponibilizando todo o conteúdo impresso para aqueles/as que não têm acesso à internet ou assim preferem receber. Na rede municipal também estão sendo exibidas teleaulas e os/as alunos/as contam com uma ferramenta de apoio para estudos fora do ambiente escolar: a plataforma digital “Escola em Casa”, disponível no Portal da Prefeitura de Uberlândia, o recurso foi desenvolvido com o objetivo de garantir que os/as alunos/as mantenham uma rotina educacional durante o período de suspensão, temporária, das aulas. Os conteúdos trabalhados nas aulas online são abordados de forma interdisciplinar. Após o lançamento da plataforma, o programa das aulas foi estendido em TV aberta a partir do dia 1º de junho.

As escolas federais também adotaram esse meio de ensino remoto junto aos seus/suas alunos/as. O Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) está disponibilizando suas atividades por meio de plataformas como o e-mail, o aplicativo Google Classroom e Google Meet; provas e avaliações estão sendo realizadas pelos/as professores/as por meio do Google Formulários e outras plataformas digitais. Já a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA) disponibilizou roteiros de estudos um pouco mais tarde em relação às outras escolas, tendo sido as atividades disponibilizadas no dia 30 de junho de 2020.

Quanto às escolas da rede privada, além de oferecer aulas ao vivo por meio do aplicativo Zoom, disponibilizam a gravação destas para reforço do aprendizado ou estudo posterior e podem ser acessadas em canal fechado pelo YouTube; provas e avaliações estão sendo realizadas pelos/as professores/as por meio do Google Formulários e outras plataformas digitais.

O desenvolvimento do projeto baseou-se nos formulários eletrônicos feitos pelo Google Forms, tendo sido divulgados para amigos, familiares, colegas de trabalho e alunos/as, com o

intuito de saber as opiniões deles sobre o acesso ao estudo remoto. Nos formulários foram feitas perguntas diretamente sobre as formas que as pessoas estavam utilizando as plataformas digitais e como estavam lidando com o estudo remoto durante a pandemia. Foram criados três formulários, um para os pais, um para os/as alunos/as e outro para os/as professores/as, cada um com perguntas direcionadas a estes públicos.

Obtivemos grande participação da comunidade em diferentes segmentos. Como os/as alunos/as da educação infantil não tinham capacidade de responder ao formulário, apenas os pais o fizeram, fazendo com que assim, a participação deles fosse a maior. Por meio das respostas apresentadas foi possível perceber que nem todos estão conseguindo se adaptar a essa modalidade de ensino não presencial emergencial. No tópico seguinte são apresentados os resultados dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

No processo para entender como está acontecendo o Estudo Remoto neste momento, elaboramos três tipos de questionários sendo estes voltados para os/as alunos/as, pais/responsáveis e professores. Tivemos como resultado quantitativo nesta amostra, os questionários respondidos por 88 alunos/as, 137 pais/responsáveis e 56 professores/as. Por meio dos resultados pôde-se ter uma visão de como a comunidade escolar está vivenciando este momento de aulas online e enfrentando o isolamento social. Nos quadros a seguir (quadro 1 e quadro 2), são apresentados os dados referentes à rede e nível de ensino que estão relacionados os/as alunos/as, pais/responsáveis e professores/as.

Quadro 1: Rede de ensino que estão relacionados os participantes da pesquisa.

Rede de Ensino	Alunos/as	Pais/responsáveis	Professores/as
Municipal	19,3%	52,6%	44,6%
Estadual	72,7%	32,8%	58,9%
Federal	2,3%	2,2%	----
Privada	5,7%	12,4%	7,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2: Nível de ensino que estão relacionados os participantes da pesquisa.

Nível de Ensino	Alunos/as	Pais/responsáveis	Professores/as
Educação infantil	----	14,6%	14,3%

Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano)	19,3%	41,6%	25%
Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano)	35,2%	27,7%	28,6%
Ensino Médio (1º ao 3º ano)	45,5%	16,1%	32,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pelos dados apresentados pode-se destacar o fato da predominância de alunos/as e professores/as da rede estadual e dos pais/responsáveis na rede municipal. Além disso, a porcentagem de professores/as mostra que muitos atuam em mais de uma rede de ensino ao mesmo tempo. Quanto ao nível de ensino, foi possível perceber que os/as alunos/as mais presentes na pesquisa estão matriculados no ensino médio, sendo eles 44,8% dos participantes.

Quadro 3: Formas que tem recebido/enviado os materiais para estudo remoto.

Formas de envio ou recebimento de materiais	Alunos/as	Pais/responsáveis	Professores/as
E-mail	4,5%	2,2%	14,3%
Google Classroom	25%	12,4%	25%
Whatsapp	35,2%	19,7%	42,9%
AVA/Moodle (Plataforma digital da escola)	6,8%	16,1%	5,4%
Impresso (escola)	26,1%	46,0%	28,6%
Impresso (particular)	2,3%	0,7%	----
Outros	2,2%	1,4%	7,2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as informações do quadro, pode-se perceber que as escolas estão usando diversos meios e plataformas para a entrega de materiais para seus/as alunos/as, sendo a maioria pelo Whatsapp e impresso pela escola. As escolas estão explorando muitos meios de comunicação seguros e corretos, para que cada aluno/a possa exercer seu direito de estudar. Isso pode ser confirmado no quadro abaixo, que mostra que grande parte das escolas têm oferecido atividades complementares. Entretanto, 23,9% dos/as alunos/as responderam que não sabem dizer, provavelmente devido à falta de comunicação entre aluno/a e professor/a, ou a própria falta de interesse do/a aluno que respondeu.

Ao questionarmos os participantes da pesquisa sobre a(s) maior(es) dificuldade(s) nessa nova forma de estudo, apesar das inúmeras respostas, destacam-se aquelas que coincidem às três categorias (alunos/as, pais/responsáveis e professores/as): Dificuldade para concentrar por estar fora do ambiente escolar; Dúvidas a respeito das matérias; Aulas online não tem a mesma qualidade de aulas presenciais; Convívio e interação com os colegas e professores/as é essencial;

Não ter o livro didático em casa para ler sobre o conteúdo abordado nas aulas; Acesso à internet e um único aparelho celular para compartilhar.

Essas observações mostram que sobre os recursos tecnológicos utilizados no estudo remoto temos uma vastidão de opções, sendo que os mais utilizados são Smartphones e Notebooks (juntos com quase 90% dos participantes). Porém, percebeu-se também que a maioria compartilha com outras pessoas (60,6%) e alguns não têm acesso algum a essas tecnologias (2,2%). Entretanto, esse último dado pode ser contestado, visto que essa pesquisa foi realizada exclusivamente online.

Aos pais/responsáveis foi questionado sobre a preferência entre ensino remoto ou presencial e o resultado mostrou que, o ensino presencial ainda é maioria absoluta (74,5%). Já aos/às alunos/as foi questionado acerca das consequências da COVID-19. As respostas são retratadas no gráfico a seguir.

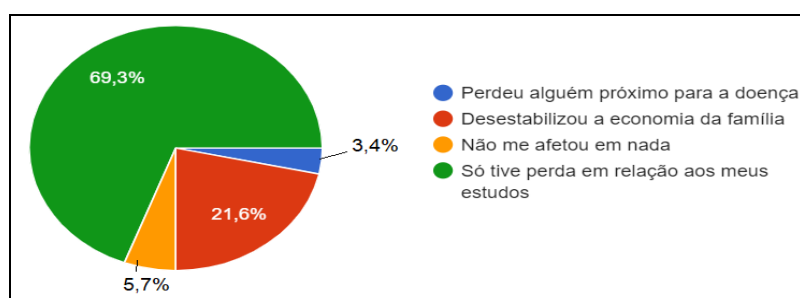


Figura 1: Opinião dos/as alunos/as sobre a COVID-19.

Fonte: Autores.

Em perguntas direcionadas aos/às professores/as foi perguntado se eles estavam seguros em trabalhar nas plataformas digitais disponíveis, na qual a grande maioria (71,4%) afirma não estar seguros. Sobre o impacto da situação econômica das famílias na participação dos estudantes no estudo remoto, 98,2% acreditam que haja relação direta com o desempenho. Por fim, sobre o retorno das aulas presenciais, as respostas estão registradas no gráfico.

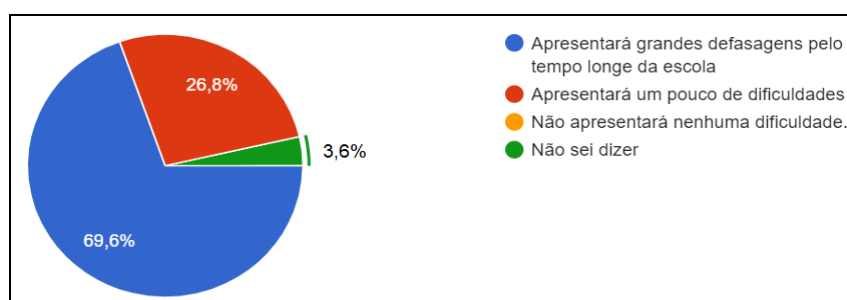


Figura 2: Opinião dos/as professores/as sobre o retorno das aulas presenciais.

Fonte: Autores.

Conclusões

Assim, concluímos que o estudo remoto, embora seja uma alternativa emergencial para que alunos/as tenham continuidade em seus estudos, não possui nenhuma estrutura para que os estudos tenham sequência e promovam a aprendizagem em termos de ferramentas tecnológicas e também de formação para este novo desafio educacional. Com isso, as aulas pela TV, salas em plataformas virtuais e grupos de redes sociais (quando a internet permite) fazendo parte da nova rotina de ensino e aprendizagem remota são ineficientes como estão funcionando.

Esta pesquisa tem suas limitações quanto ao número de participantes, que responderam o questionário e a falta de um contraponto na literatura que aborde o tema. Porém, essas limitações deixam a oportunidade de um aprofundamento do tema e a necessidade de políticas públicas eficazes para atender a todos com eficiência.

Referências

AGÊNCIA MINAS. **Secretária de educação detalha regime de estudo não presencial na rede estadual de ensino.** Disponível em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/secretaria-de-educacao-detalha-regime-de-estudo-nao-presencial-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em: 13 mai. 2020

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. **Educadores de Uberlândia comentam sobre os pontos negativos do ensino remoto.** Uberlândia, 28/07/2020. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/25989/educadores-de-uberlandia-comentam-sobre-os-pontos-negativos-do-ensino-remoto>. Acesso em: 29 jun. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diário oficial.** Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MEC, Ministério da Educação. **Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLANDIA. **Diário oficial.** Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/5877.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLANDIA. **Escola em casa.** Disponível em: <https://portalescola.uberlandia.mg.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2020.